

Música em Contexto

<http://periodicos.unb.br/index.php/Musica>

Editorial

Mathias Lewy

Universidade de Brasília

ORCID: <https://orcid.org/000-0002-2529-8507>

matthiaslewy@gmail.com

Hugo L. Ribeiro

Universidade Federal de Sergipe / Universidade de Brasília

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2550-0285>

hugoleo75@gmail.com

Lewy, Matthias, e Hugo L. Ribeiro. 2018. "Editorial". *Música em Contexto*, 12 (1): 4-9.
Disponível em <http://periodicos.unb.br/index.php/Musica/article/view/23280>.

ISSN: 1980-5802

DOI:



Editorial

Matthias Lewy
Hugo L. Ribeiro

Descolonização e musicologia, como isso se encaixa?

Sob esta questão, os pontos de vista individuais da maioria dos autores desta edição podem ser resumidos. As diferentes perspectivas dos autores são definidas por abordagens distintas desse tópico, devido à análise do tempo e às localizações espaciais específicas de cada autor. Seja como for, todos os autores compartilham a opinião de reconhecer estereótipos e estruturas coloniais ao mostrar informações perdidas e/ou transformadas no processo de digitalização, preconceitos internalizados e muitas vezes não refletidos, ou ontologias sonoras ignoradas. Assim sendo, são utilizados métodos da pesquisa de campo tanto presencial como virtual ou híbrida (mistura de ambos os presencial / virtual).

Nossa edição começa com a contribuição de Gisa Jähnichen, que descreve uma reintrodução de padrões coloniais em sua análise de arquivos de internet selecionados e outras fontes digitais sobre instrumentos musicais e coleções de instrumentos. A razão para isso está na simplificação e degeneração do conhecimento realmente disponível no processo de tradução digital.

Chinthaka Prageeth Meddegoda fornece uma análise histórica multiperspectivas (políticas, religiosas, mitológicas) sobre instrumentos musicais e sua representação

em fontes não-institucionais da Internet que refletem sistemas coloniais desde uma perspectiva histórica até a globalização moderna e o universalismo antropocêntrico no Sri Lanka. Ele conclui sua contribuição com um modelo inovador das causas contínuas do nacionalismo cultural e seu impacto nos objetivos educacionais dentro das humanidades.

Ow Wei Chow explora a forma como a Internet está mudando nossa experiência de vida, redesenhando nossa concepção de dimensões de tempo e espaço. Ele sugere aplicar o modo como os budistas lidam com a música, uma vez que pressupõe-se uma compreensão abrangente da filosofia budista. Além disso, ele descreve como esse tipo de construção de sentido pode ser aplicado à pesquisa contemporânea. Sua contribuição pode ser entendida como uma descolonização de nossos sistemas de conhecimento que ainda são dominados por uma visão eurocêntrica.

Nepomuk Riva descreve suas experiências com um método de ensino etnomusicológico no campo da etnografia performativa na Alemanha. Em um processo de escrita criativa, os alunos são convidados a desenvolver uma etnografia fictícia com o objetivo de desconstruir sua imagem sobre a África. O foco está nos estereótipos individuais, que são gerados principalmente pela mídia alemã e filmes internacionais.

Finalmente, o autor aborda o problema sobre como o ensino etnomusicológico pode ser realizado de forma a questionar esses estereótipos coloniais e ideologias racistas.

Uma prática de descolonização baseada na ontologia do animismo é abordada por Matthias Lewy, que mostra como especialistas indígenas da Amazônia reorganizam objetos de museu em arquivos de museus etnográficos na Europa e como esses especialistas interagem performativamente com os objetos. Dessa forma, serve para restaurar uma unidade ontológica de cultura material e imaterial, o que demonstra uma prática de arquivos coloniais históricos. Exemplos mostram como especialistas indígenas se comunicam com os objetos de sua cultura através do canto, o que, por um lado, levou a um objeto sendo apresentado a um público mais amplo, enquanto, por outro lado, a exposição de outro objeto no Humboldt Forum Berlin foi impedida.

Steven Elster revela uma das mais importantes razões da prática analítica eurocêntrica de um dos pais fundadores da musicologia comparativa/etnomusicologia, a qual foi baseada, principalmente, em diferentes tradições perceptivas. O autor utiliza as notações de campo e transcrições musicais de Birdsongs que George Herzog fez durante e após sua viagem de campo aos grupos do Rio Colorado em 1927, e as compara com seus dados obtidos por meio da interação com os especialistas locais atuais. O foco está na questão de por que Herzog parecia limitar suas explorações musicais e não compreendia que a música e a dança deviam ser pensadas como uma unidade nas Birdsongs, um axioma indispensável de uma perspectiva indígena. Elsner mostra que essa percepção de música e dança como elementos separados foi

influenciada pelo treinamento musical e acadêmico de Herzog.

De sua perspectiva interna, Timkehet Teffera descreve as celebrações do feriado Buhe da comunidade ortodoxa cristã de Tewahido na Etiópia. O foco está na canção tradicional do menino hoyá hoye, que simboliza a incorporação de pastores que podem ser lidos como uma analogia à transfiguração de Jesus na base do Monte Tabor.

Os demais textos dessa edição mostram aspectos da pesquisa atual no Brasil.

A contribuição de Guilherme Leonardo Araújo trata da campanha eleitoral brasileira. Ele usa um método de análise retórica para investigar o jingle "O Brasil feliz de novo" do Partido dos Trabalhadores (PT). O foco está na narrativa das letras do jingle, que interage com os cenários políticos da campanha eleitoral de 2018. Ele supõe que os textos são em grande parte gerados pela emoção através de metáforas.

Hugo Ribeiro publica a primeira parte de uma pesquisa que procura entender quais os principais símbolos musicais e extramusicais são utilizados e/ou percebidos como marcadores de pertencimento à cultura brasileira por bandas e público de Rock e Metal. Ele começa com uma introdução geral à construção do nacionalismo musical brasileiro, simbolizado por padrões de ritmo, melodia e timbre, tanto nos gêneros populares dos séculos XIX e início do século XX, quanto nas músicas de concerto de tradição européia. Em seguida, aborda como algumas bandas de Rock da segunda metade do século XX começaram a se apropriar desses elementos como sinais evidentes de pertencimento. Finalmente, o autor propõe idéias teóricas para a análise etnomusicológica a partir de sua experiência em pesquisa de campo com os grupos de

música tradicional e de Heavy Metal em geral.

Beatriz Magalhães Castro e Daniel Mendes discutem o lugar da música nos espaços urbanos. Suas descrições abrangem considerações históricas, bem como tipologias estéticas, como jardins públicos e privados, o que é particularmente ilustrado pelo jardim de orgânico de Roberto Burle Marx. Além disso, analisa as diferentes narrativas da ocupação dos espaços urbanos,

que se tornam reconhecíveis, por exemplo, através da linguagem visual. Finalmente, os desafios de preencher espaços urbanos com música são discutidos.

Por fim, temos o orgulho de anunciar que a Música em Contexto terá dois números anuais a partir de 2019. Aguardamos com expectativa as inúmeras submissões de artigos e convidamos todos a nos ajudar em uma ampla distribuição.

Editorial

Matthias Lewy
Hugo L. Ribeiro

Decolonization and musicology, how does it fit together?

Under this question, the individual points of view of a large number of the authors of this edition can be summarized. The different author's perspectives are defined by distinct approaches to the topic due to specific author's time analysis and space locations. Whatever, all authors share the opinion to recognize colonial stereotypes and structures when showing missing and/or transformed informations in the process of digitalization, internalized and often not reflected prejudices, or ignored sound ontologies. Hereby, methods of the traditional physical as well as the virtual and hybrid (mix of both physical / virtual) field research are used.

Our edition starts with the contribution of Gisa Jähnichen, who describes a reintroduction of colonial patterns in her analysis of selected internet archives and other digital writings on musical instruments and instrument collections. The reason for this lies in the simplification and degeneration of actually available knowledge in the process of digital translation.

Chinthaka Prageeth Meddegoda provides a historical analysis of multiperspectives (political, religious, mythological) on musical instruments and their representation in non-institutional Internet sources that reflect colonial systems from a historical perspective

to modern globalization and anthropocentric universalism in Sri Lanka. He concludes his contribution with a groundbreaking model of the ongoing causes of cultural nationalism and their impact on educational goals within the humanities.

Ow Wei Chow explores how the Internet is changing our life experience by redesigning our conception of time and space dimensions. He suggests to apply the way of Buddhist's handling with music as a comprehensive understanding in Buddhist philosophy is presupposed. Furthermore, he describes how this kind of sense-making can be applied to contemporary research. His contribution can be understood as a decolonization of our still eurocentric dominated knowledge systems.

Nepomuk Riva describes his experiences with an ethnomusicological teaching method in the field of performative ethnography in Germany. In a creative writing process, the students are asked to develop a fictive ethnography with the aim to deconstruct the image of the students about Africa. The focus is on the individual stereotypes, which are mainly generated by German media and international films. Finally, the question of how ethnomusicological teaching can be realized reflecting these colonial stereotypes and racist ideologies.

A decolonization practice based on the ontology of animism is attempted by

Matthias Lewy who shows how indigenous specialists from Amazonia rearrange museum objects in ethnographic museum's archives in Europe and how these specialists performatively interact with the objects. It serves to restore an ontological unity of material and immaterial culture, which demonstrates the historical colonial archive practice. Examples show how indigenous specialists communicate with the objects of their culture through singing, which on the one hand led to an object being presented to a wider audience, while on the other hand a European transformation of an object into an exhibit in the Humboldt Forum Berlin was prevented.

Steven Elster reveals one of the most important reasons for the Eurocentric analysis practice of the founding fathers of comparative musicology/ethnomusicology, which was based primarily on the different perceptual tradition. He compares the field notations and musical transcriptions of Birdsongs that George Herzog made during and after his field trip to the Colorado River groups in 1927 with his data of interaction with today's local specialists. The focus is on the question of why Herzog seemed to limit his musical explorations and understood neither music nor dance in his consideration of Birdsongs as a unity, an indispensable axiom from an indigenous perspective. Elster shows that this separation is based on the forms of Herzog's musical and academic training.

From her insider perspective, Timkehet Teffera describes the celebrations on the holiday Buhe of the Christian Orthodox Tewahido community in Ethiopia. The focus is on the traditional boy song hoyá hoyé, which symbolizes the embodiment of shepherds which can be read as an analogy

to Jesus' transfiguration at the foot of Mount Tabor.

Further texts in our edition show aspects of current research in Brazil.

So Guilherme Leonardo Araújo's contribution deals with the Brazilian election campaign. He uses a rhetorical analysis method to investigate the PT (Partido dos Trabalhadores) "O Brasil feliz de novo" jingle. The focus is on the narrative of the jingle lyrics, which interacts with the political scenarios of the election campaign 2018. He assumes that the texts are largely generated by emotion through metaphors.

Hugo Ribeiro publishes the first part of a research that seeks to understand which are the main musical and extramusical symbols used and/or perceived as markers of belonging to Brazilian culture by Rock and Metal bands/audiences. It begins with a general introduction to the construction of Brazilian musical nationalism, symbolized by patterns of rhythm, melody and timbre, both in popular genres of the nineteenth and early twentieth centuries, as well as in concert music of European tradition (classical music). He then discusses how some Rock bands from the second half of the twentieth century began to appropriate these elements as evident signs of belonging. Finally, the author proposes theoretical ideas for the ethnomusicological analysis from his experience in field research with traditional music groups and Heavy Metal in general.

Beatriz Magalhães Castro and Daniel Mendes discusses the place of music in urban spaces. Their descriptions encompass historical considerations as well as aesthetic typologies, such as public and private gardens, which is particularly illustrated by Roberto Burle Marx's organic garden. Furthermore, they analyses the different

narratives of the occupation of urban spaces, which becomes recognizable, for example, through the visual language. Finally, the challenges of filling urban spaces with music are discussed.

Finally we are proud to announce that *Música em Contexto* will have two annual issues from 2019 onwards. We look forward to numerous submissions of articles and we invite everyone to help us for a broad distribution.